

O PAPEL DA CONTABILIDADE E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA FRENTE AO CONSUMO E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

THE ROLE OF ACCOUNTING AND FINANCIAL EDUCATION IN THE FACE OF CONSUMPTION AND INDEBTEDNESS OF BRAZILIAN FAMILIES

BRITO, Anna Gabriella Alves de¹; SILVA, Célia Vieira da²; VIEIRA, Diesley Bruno
Cardoso Santana³; SANTOS, Ronara Cardoso dos⁴; NOGUEIRA, Matheus Lira

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é analisar e discutir a contribuição da educação financeira para a contenção e/ou prevenção do endividamento da família brasileira, que por meio do modernismo foram influenciados a mudar seu comportamento ao longo do tempo. Tem como objetivos específicos, descrever a importância da educação financeira como alicerce para redução de gastos supérfluos nas famílias; entender como são estruturadas as dívidas das pessoas no Brasil e analisar a contribuição da contabilidade coligada à educação financeira para a melhoria da família brasileira em relação ao endividamento. O método foi uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura na área, e considerou os dados qualitativos de uma amostra anônima de 72 alunos da Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS), localizada na cidade de Goiânia. O questionário foi feito no Google Formulário e repassado a grupos de alunos no *WhatsApp*. Discutiu-se sobre a utilização do dinheiro, crédito e consumo. Pôde-se concluir que a Educação Financeira precisa ser melhor trabalhada na sociedade, o que influencia diretamente na forma como são alocadas as finanças pessoais de cada indivíduo, ou seja, impactando no processo de endividamento das famílias brasileiras.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Contabilidade. Educação financeira. Endividamento.

ABSTRACT

The objective of this article is to promote an inquiry into consumerism and the indebtedness of families, where through modernism they were influenced to change their behavior over time. And its specific objectives are to describe the importance of financial education as a foundation for reducing superfluous expenses in families, to understand how people's debts in Brazil are structured and to analyze the contribution of accounting related to financial education for the improvement of the Brazilian family in relation to indebtedness. The method was a bibliographic review of the literature in the area, and also considered the qualitative data of an anonymous sample of seventy-two students from Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS), located in the city of Goiânia. The questionnaire was done on Google Form and passed on to groups of students on WhatsApp. The use of money, credit and consumption was discussed. It can be concluded that Financial Education needs to be better worked on in society, which directly influences the way in which each individual's personal finances are allocated, that is, impacting the indebtedness process of Brazilian families.

Keywords: Personal finances. Accounting. Financial education. Indebtedness.

1. Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail:

brito.annagabriella@gmail.com

2. Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: sellyavieira29@gmail.com

3. Graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: diesleyvl@gmail.com

4. Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: Ronara_santos15@hotmail.com

5. Mestre em Ciências Contábeis - UFG. Professor da Faculdade Unidas de Campinas - FACUNICAMPS. E-mail: Matheus.lira@facunicamps.Edu.br

1. INTRODUÇÃO

Planejar o presente e o futuro financeiro é fundamental para aqueles que pretendem se organizar e manter suas finanças. Quanto mais as famílias começam a consumir, as chances de endividamento são maiores, por isso é necessário a educação financeira, para que isso não aconteça. Segundo Smith (2013), em seu livro *A Riqueza das Nações*, o mercado livre se autorregularia sem a necessidade da intervenção do Estado. Entretanto, uma vez que as pessoas consomem mais, é preciso avaliar a relação entre a oferta e demanda fornecida pelo mercado, aumentar a velocidade das descobertas e implementações de novas tecnologias e assim as inabilidades frente ao consumo disfuncional geram consequências lesivas para as famílias e para o Estado.

Para Megginson, Mosley e Pietri Jr (1998, p.102) o ato de planejar faz referência direta à maneira como se age para tomar determinada ação, “ [...] planejar é escolher um curso de ação e decidir adiantadamente o que deve ser feito, em que sequência, quando e como [...]”. No entanto, para se ter uma vida financeira saudável, é necessário domínio em conceitos básicos de Contabilidade e finanças. Para Vasconcellos (2012) o planejamento é importante para identificar os padrões de comportamento e assim definir de forma adequada, os objetivos, metas e estratégias a serem adotadas. Atualmente, com a evolução do conhecimento interdisciplinar e multiprofissional proporcionados pela globalização e pelo amplo acesso ao conhecimento presente nas redes digitais, se torna possível estudos sobre as finanças comportamentais dos indivíduos no mundo todo.

Neste sentido, destaca-se a importância da Contabilidade, surgida antes dos séculos XV e XVI através de práticas de contagem do patrimônio pessoal e sua mensuração frequente, como descreve Marion (1995), ao ressaltar a presença da Contabilidade desde os primórdios da história humana, em que o homem primitivo sempre fazia inventários (contagem) da sua riqueza, e assim poder avaliar tudo que possuía.

Martini (2013) compreende a Contabilidade como um sistema que tem como finalidade, informar e avaliar os registros que fazem parte dos eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira. Neste cenário, percebe-se que os conceitos e práticas contábeis podem contribuir na organização e planejamento das finanças de um indivíduo, pois pode ser aproveitado os mesmos métodos de análises e controle de recursos associados a uma boa educação financeira e podem ser utilizados nas finanças de uma pessoa física. Logo, a educação financeira aliada à Contabilidade, tem contribuição significativa para o sucesso de

peessoas que pensam e planejam seus dias a longo prazo e controlam suas finanças pessoais. Acarretando o alcance de uma vida associada ao equilíbrio financeiro.

Iudícibus (1994) destaca que a função da Contabilidade é promover a avaliação da riqueza do homem, avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. O desenvolvimento e suas melhorias vieram sendo construídos ao longo do tempo, junto com a modernização que a globalização trouxe com o decorrer dos séculos e ainda assim a teoria da Contabilidade, suas práticas e funções está diretamente ramificado na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou países.

No Brasil, a inclusão financeira é uma meta do Banco Central do Brasil desde a década de 1990. Contudo, foi oficialmente reconhecida em 2010. Em subsequência, o governo brasileiro instituiu o Conselho Nacional de Educação Financeira (CONEF) para gerenciar e coordenar os programas de educação financeira.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor na cidade Campo Grande (MS), no ano de 2020: “Dada a importância das consequências econômicas e sociais do endividamento das famílias, é crucial acompanhar a tendência do endividamento e proceder a um estudo sistemático da natureza e dimensão do mesmo (PEIC/MS, 2020, p.11)”. Tal fato se propõe a evidenciar a relevância em torno do amplo debate sobre educação financeira e alguns dos seus fatores envolvidos, como inteligência emocional, tomada de decisões com a finalidade de fomentar um decorrente aperfeiçoamento da administração familiar e geração de benefícios frente ao consumo consciente.

Ainda com o mesmo argumento da PEIC-MS, (2020) o endividamento é responsável trazer um desequilíbrio para o orçamento das famílias brasileiras, além diversos problemas, que tem implicações sociais e psicológicas, e acaba por levar os indivíduos a doenças com o alcoolismo e outras questões mentais, perturbando a paz das famílias e da saúde física e mental dos filhos das famílias em situação de endividamento.

Este artigo busca promover uma análise do consumismo e o endividamento das famílias, que por meio do modernismo foram influenciados a mudar seu comportamento ao longo do tempo. As dificuldades financeiras em que passam os brasileiros é apontada pelo SPC Brasil (2018), como os efeitos de um cenário macroeconômico do país, que tem contribuído para o endividamento das pessoas. Considerando esse contexto, o problema da pesquisa é: qual papel da Contabilidade e da Educação Financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é analisar e discutir a contribuição da educação financeira para a contenção e/ou prevenção do endividamento da família brasileira.

Para que isso possa se tornar mais eficiente e eficaz, os objetivos específicos são: descrever a importância da educação financeira como alicerce para redução de gastos supérfluos nas famílias; entender como são estruturadas as dívidas das pessoas no Brasil e analisar a contribuição da contabilidade coligada à educação financeira para a melhoria da família brasileira em relação ao endividamento.

O trabalho se justifica pela necessidade de conhecer os conceitos de Educação Financeira, e como isso poder contribuir para a equilíbrio das finanças das famílias brasileiras, evitando assim o endividamento. Neste sentido, o profissional formado em Ciências Contábeis pode se inserir, no intuito de esclarecer dúvidas sobre a alocação de recursos e obrigações fiscais e contábeis.

Tem-se assim a contribuição de como um grupo de pessoas (amostra da pesquisa) lida com o dinheiro, seus conhecimentos sobre finanças e a utilização do crédito e endividamento oriundos desta relação. A partir daí buscou-se estabelecer uma relação entre a importância da Educação Financeira, para promoção da saúde financeira das famílias e o papel da Contabilidade, com intuito da alocação adequada de recursos, evitando ou minimizando o endividamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A relação da contabilidade com a educação financeira

A ciência contábil é um dos pilares para a gestão de negócios. Marion (1995, p.20) afirma que “é um instrumento que fornece o máximo de dados úteis para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa”. Em outros termos a contabilidade é uma ciência com enfoque no estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas e decorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades (qualquer pessoa física ou jurídica que possui um patrimônio) Na percepção de Franco (1997, p. 21) a Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com a finalidade de oferecer informações e orientação.

Contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações

contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. Na contabilidade bens e direitos são denominados *Ativos*, enquanto as obrigações se chamam *Passivos*. E a diferença entre ativo e passivo se chama de *Patrimônio Líquido* (SILVA, 2007, p. 18).

De acordo com Crepaldi (2002), o conhecimento financeiro tem por objetivo auxiliar no planejamento, na resolução de problemas e na tomada de decisões. Ainda no mesmo seguimento do autor, é necessário conhecer os princípios básicos da contabilidade e finanças para a compreensão do que significam os números gerados pelos relatórios financeiros. Neste sentido, o conhecimento contábil aliado ao financeiro, proporcionará melhor administração do patrimônio financeiro de uma pessoa jurídica ou física. Na concepção de Bodie e Merton (2002), as finanças fazem referência a como os recursos são alocados pelas pessoas. E se associadas à educação e à boa gestão, bem como o conhecimento contábil aliado ao financeiro, proporcionará melhor administração do patrimônio de uma pessoa jurídica ou física.

A contabilidade pessoal é a organização e controle do patrimônio de pessoas físicas, cabendo a ela o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa física e serve de embasamento para o controle e gestão das finanças pessoais. Contudo, tal conhecimento não é alcançado por todos e por vezes, muitas pessoas não conseguem obter sucesso financeiro em suas finanças pessoais, justamente por insipiência desses conceitos, que por sua vez, deveria ser de conhecimento intrínseco de cada um e aplicado na educação básica fundamental.

A importância da contabilidade para pessoa física se deve ao fato, que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos (SILVA, 2007, p. 18).

É importante destacar que o termo finanças, integra o estudo de como as pessoas e uma diversidade de empresas realizam seu planejamento administrativo e financeiro, além de como controlam e distribuem os recursos existentes em um período, considerando que muitas vezes esses recursos são escassos. Consiste no estudo sobre a habilidade em saber gerir o capital, tendo em vista onde e como aplicá-lo. De antemão, conhecer a educação financeira é benéfico independentemente da faixa etária. Afinal, com conhecimento financeiro, as crianças podem compreender melhor a relação entre o trabalho e o salário desde muito cedo. Compreender o dinheiro e sua dinâmica, podendo conduzi-lo nos planejamentos de planos de curto, médio e longo prazo.

Gitman (2010, p. 107) traz o conceito de modo geral, segundo o autor, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos

ou mais). As metas de curto e médio prazos sustentam as de longo prazo. Evidentemente, os tipos de metas pessoais de longo prazo dependem da idade da pessoa ou da família e mudaram junto com a situação individual.

A educação financeira é um tema transversal que se encontra presente na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), aprovada em 2017. O objetivo é promover uma relação equilibrada com o dinheiro, tomando decisões acertadas em relação às suas próprias finanças e consumo. (BRASIL, 2018)

Segundo a presidente Maria Helena Santana da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sua pesquisa mostrou um grau de desinformação bastante elevado em relação às características dos serviços financeiros oferecidos no mercado e a imputação desses serviços para a vida financeira dos indivíduos.

Para realizar o controle de orçamento articulado com a administração financeira, é importante receber instruções para a realização do planejamento financeiro. Dessa forma, ao se criar um orçamento doméstico é necessário adotar um modelo de gestão que permita o lançamento correto de entradas e saídas e também fazer as correções necessárias e uma previsão do que se irá gastar no lar (EDWALD, 2003).

Sobre o conceito de Orçamento Doméstico, Edwald (2003) escreve:

Orçamento Doméstico é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. E é utilizado como ferramenta para se planejar um equilíbrio entre as receitas e as despesas nas contas do lar doce lar” e “Economia Doméstica é a administração das contas de casa.” (EDWALD, 2003, p. 22).

Sabe-se que existem diversas definições sobre educação financeira, contudo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), traz uma definição amplamente adotada pelo Brasil, nos seguintes aspectos que foi adotada para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF):

[...] educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010, p. 3)

Convém mencionar o quão é importante que as pessoas conheçam as características da educação financeira, e como podem aplicar esses conceitos na melhoria de suas condições financeiras, impactando positivamente o desenvolvimento do seu patrimônio, desde sua

iniciação nas escolas até o decorrer de sua vida. A OCDE (2005), compreende a necessidade de promover programas de Educação Financeira para a população.

De acordo com Cerbasi (2004), a Educação Financeira gera a compreensão da realidade, inserindo o homem como diligente para a transformação em seu meio social e no espaço que ocupa.

Sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados (CERBASI, 2004, p. 91).

A Matemática Financeira possibilita aos educandos uma cognição ampla e proficiente entre receita e consumo, conduzindo-os à percepção da importância em se fazer o uso de procedimentos como o cálculo de taxas efetivas para compreender a relação de consumo. Em função disso, Godfrey (2007) reforça a primordialidade de agregar a Educação Financeira, evidenciando apontamentos com a necessidade de disseminar essa ideologia, ao alertar que:

Escolas e empresas estão apenas começando a perceber que a educação financeira é importante – e que é necessário começá-la desde cedo. No entanto, ainda pertencemos a uma cultura incipiente demais em finanças. Nosso débito nacional sobe às alturas, bem como nosso débito pessoal. A falência tem se tornado um problema nacional. Débitos com cartão de crédito se alastram. E as nossas crianças não sabem o suficiente sobre dinheiro (GODFREY, 2007, p. 10).

O homem, instintivamente e de forma rudimentar, aplicou técnicas de contabilidade e planejamento no controle da gestão pessoal. De acordo com Lopes de Sá (1997, p. 12), o imenso caminho percorrido pela mente humana na sucessão dos anos, nas diversas civilizações e no campo da Contabilidade, forma um dos acervos culturais talvez mais preciosos da história, pelo que contribuiu para o progresso.

A dinâmica das relações sociais humanas, contribuiu para que os seres humanos, desenvolvessem meios para o controle de sua própria riqueza, tendo a nossa devida dos valores que possui. A contabilidade neste sentido, deve ser utilizada como ferramenta para resolver questões econômico-financeiras, por isso é utilizada pelas nações, empresas e pessoas.

Conforme exposto por Sá (1997, p. 12) e ainda no mesmo seguimento de analogia, foi através do tempo que a contabilidade veio evoluindo e atendendo às necessidades do homem. A partir da criação dos métodos das partidas dobradas, a ciência tornou-se principal instrumento para o controle e gestão dos patrimônios de pessoas físicas e jurídicas. O indivíduo necessita da contabilidade, para entender e compreender como se comporta sua riqueza; e sem esse domínio, todo o recurso que poderia ter um proveito em um setor defasado, fica estagnado em gasto

supérfluo, ou seja, por meio dela poderão aprender a melhor forma de lidar com seu dinheiro e como utilizar técnicas contábeis para auxiliar na tomada de decisão.

De acordo com Silva, Bilac e Barbosa (2017), as demonstrações contábeis são compreendidas como relatórios emitidos por instituições empresariais, organizações sem fins lucrativos e pelo governo. É importante destacar que é preciso que essas instituições sejam registradas nos órgãos competentes, para que as informações sejam transparentes e disponíveis para o fisco. A aplicação dessas demonstrações também pode ser utilizada para que as pessoas possam compreender o uso do dinheiro, sempre de forma objetiva e clara.

A partir disso, a pessoa conseguirá compreender de forma abrangente o que está consumindo (despesas) e equilibrar seus ganhos (receitas). No próximo tópico, são discutidos aspectos relacionados ao consumo no Brasil.

2.2. Consumo no Brasil

O crescimento dos hábitos de consumo ocorreu após o aumento da produção industrial propiciado pela Revolução Industrial e foi acompanhado pelo aumento do investimento na produção de serviços. Lima (2010) destaca o ato de consumir como algo presente na literatura e por meio de registros históricos que houve um aquecimento do consumo no século XVIII devido a criação de objetos de desejos que impactam a vida das pessoas, e considerados novos, como o entretenimento.

O consumo exacerbado é um dos problemas existentes na sociedade capitalista contemporânea. Sobre a existência do consumo e sua identificação temporal, discorre Zygmund Bauman (2008):

Se reduzido à forma arquetípica do ciclo metabólico de ingestão, digestão e excreção, o consumo é uma condição, e um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos. Visto dessa maneira, o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos – e com toda certeza é parte permanente integral de todas as formas de vida conhecidas a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos (BAUMAN, 2008, p. 37).

Consumismo e consumo referem-se ao ato de comprar, mas os termos têm significados diferentes. O consumismo é a tendência ou hábito de comprar demais. Já o consumo representa, por exemplo, a compra ou aquisição de bens ou serviços. No entanto, ao contrário do consumo, não implica necessariamente um comportamento excessivo. No dicionário Aurélio (2002),

consumo é definido como despesas ou valores palpáveis, do ponto de vista da demanda, ou seja, gastos com bens e serviços, o consumo das famílias é um componente importante do PIB.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) é o resultado de toda a riqueza produzida no Brasil, no qual é inclusa, a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, medidas em um ano. Todos os países calculam o seu PIB considerando as características de suas respectivas moedas. Sob a ótica da demanda, ele contempla ainda exportações, importações e consumo do governo. O crescimento do PIB está relacionado à ascensão da economia. Quando o resultado do PIB é maior, a renda também é considerada melhor, e é um local em que a qualidade de vida é mais adequada. E se uma economia cresce, cresce também a oferta de trabalho e cresce o consumo da população, visto que houve aumento da demanda a ser atendida.

Com isso, os hábitos de consumo são cada vez mais incentivados e formados. Ao longo do tempo, o comportamento do consumidor tem sido associado a pensamentos positivos de felicidade, contentamento ou sucesso. Rocha (2012) considera que publicidade e consumo são parte de um mesmo processo. Pode-se dizer que a publicidade é a narrativa que dá sentido ao consumo. Ela inscreve os bens de consumo em nossas vidas. Sendo assim, à medida que os investimentos são feitos na produção, a quantidade de bens disponíveis para os consumidores aumenta.

Um dos fatores que contribui para o comportamento do consumidor foi a globalização, onde uma ampla variedade de produtos estão prontamente disponíveis em todo o mundo. O fácil acesso a muitos produtos também ajuda a estimular o consumo desenfreado. Nas palavras de Volpi (2007):

“A felicidade, o bem-estar, o conforto e o sucesso couberam dentro de objetos e projetos de consumo. É feliz quem conquista mercadoria ou realiza sonhos. Ou – o inverso tem de ser verdadeiro – sente um vazio existencial aquele que não tem esperança de alcançá-los.” (VOLPI, 2007, p. 91).

A expressão sociedade de consumo, que descreve a relação entre o comportamento do consumidor e o capitalismo, surgiu a partir do crescimento do consumo. Em uma sociedade de consumo, a produção de bens e serviços excede as necessidades e demandas do consumidor. Na visão de Edna Raquel Hogemann e Marcelo Pereira dos Santos: “O crescente consumismo extravagante cegou a sociedade, que, ao tentar olhar para o horizonte, viu-se impotente e submissa aos riscos gerados por seu comportamento.” (HOGEMANN; SANTOS, 2015, p. 131).

Com a evolução da sociedade no âmbito social, cultural e econômico, houveram muitas mudanças no estilo de vida das pessoas e é quando o aumento do consumo sem o devido planejamento e a educação financeira adequada puderam causar diversos problemas, entre eles destaca-se o endividamento discutido no próximo tópico.

2.3. Endividamento das famílias

Segundo o Relatório de Estabilidade Financeira (REF), publicação semestral do Bacen desde 2002. No ano de 2014 o índice de endividamento das famílias em 45,5% foi referente a dezembro de 2013.

No Brasil, o maior acesso ao crédito vem contribuindo para que os cidadãos contraiam dívidas em volumes cada vez maiores para sustentar o seu consumo (SOUZA, 2013). Devido ao fácil acesso do crédito, atualmente anunciado e agressivamente promovido na televisão, rádio e jornal, o crédito deixou de ser um recurso excepcional e agora é um instrumento de gestão presente no orçamento pessoal e familiar (HENNIGEN, 2010).

O endividamento pode vir acompanhado da inadimplência, que é conceituada como o não pagamento assíduo das obrigações pelo devedor (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

A pandemia de Covid-19, intensificou a vulnerabilidade, sobretudo dos trabalhadores autônomos e informais. Os gastos com alimentação, habitação, gás de cozinha, energia elétrica e outros compreendem parte significativa do orçamento familiar e contribuem para a criação de novas dívidas diante da desconformidade e do aumento da inflação com o salário mínimo (RIBEIRO E MAIA, 2022).

O aumento do custo das dívidas pelas sucessivas elevações das taxas de juros; a inflação em patamar elevado e o enfraquecimento da atividade econômica gerando menor dinamismo no mercado formal de trabalho, figuram entre as causas que explicam o aumento da inadimplência ao longo destes últimos meses segundo o Indicador Serasa *Experian* de Inadimplência do Consumidor. (CÂMARA DIRIGENTES DE LOJISTAS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2014).

Para Roubicek (2022), o endividamento alto é registrado em um contexto de pouca tração econômica, inflação alta e renda baixa, e essa situação para as famílias, geralmente significa que as pessoas estão deixando de consumir para pagar as dívidas.

Paraíso e Fernandes (2019) acreditam que o nível de endividamento é impulsionado pelo estímulo ao consumo por parte dos incentivos, tais como facilidade ao crédito, e que os

indivíduos são estimulados a endividar-se cada vez mais pela necessidade de adquirir novos bens de consumo, tornando-se um problema de ordem social, da chamada sociedade do consumo.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo, foi uma pesquisa de revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos que discutem as temáticas em questão. A abordagem de análise foi qualitativa, considerando uma reflexão sobre as contribuições da educação financeira perante o problema do endividamento da família brasileira, a partir dos dados levantados no questionário.

De acordo com Martinelli (1999) a relação entre as pesquisas consideradas qualitativas ou quantitativas não são antagônicas, mas sim complementares e podem se articular para a análise de determinado objeto de estudo.

Também foi realizado um levantamento de dados anônimos com uma amostra de 72 alunos da Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS), localizada na cidade de Goiânia. O questionário foi feito no Google Formulário, e repassado a grupos de alunos pelo *WhatsApp*. O questionário foi composto por 12 perguntas e 10 afirmações para serem respondidas pelos estudantes.

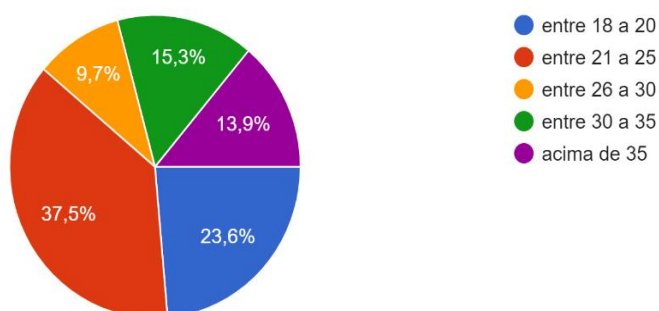
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pergunta 1, foi questionada a idade dos respondentes. O resultado foi de que 37,5% dos que responderam a pesquisa estão entre 21 e 25 anos; 23,6% estão entre 18 e 20 anos, representando 17 estudantes. 15,3% estão entre 30 e 35 anos; 13,9% estão acima de 35 anos de idade e por fim 9,7% estão entre 26 e 30 anos de idade.

Gráfico 1- Idade dos respondentes.

Qual sua idade ?

72 respostas



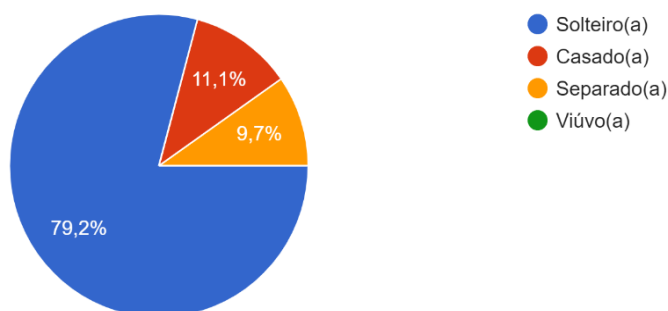
Fonte: Elaborado pelos autores.

Na pergunta 2, a grande maioria dos respondentes é solteiro (a), totalizando 79,2% da amostra; 11,1% são casados e 9,7% são separados. Nenhum dos respondentes é viúvo (a).

Gráfico 2 – Estado civil dos respondentes

Estado civil

72 respostas



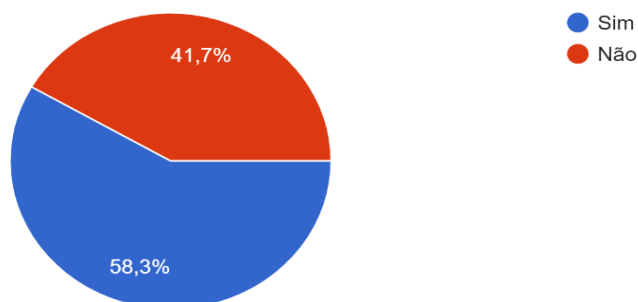
Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 3, 58,3% afirmaram que tiveram aula de finanças e 41,7% não tiveram aulas de finanças.

Gráfico 3- Aulas de finanças dos respondentes

Você teve/tem aula de finanças ?

72 respostas



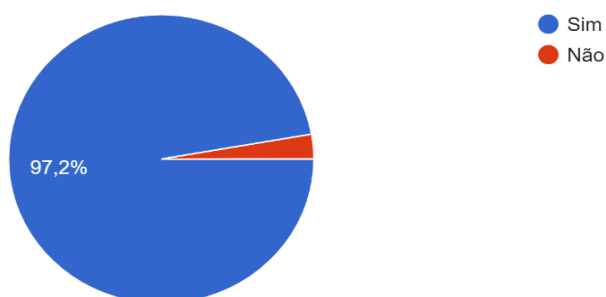
Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 4, 97,2% afirmaram que conhecem ou já ouviram falar em Educação Financeira e 2,8% não conhecem e não ouviram falar em Educação Financeira.

Gráfico 4 – Educação financeira dos respondentes

Você conhece ou já ouviu falar em Educação Financeira?

72 respostas



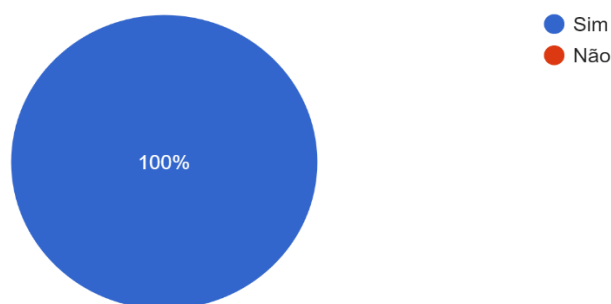
Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 5, 100% dos respondentes afirmaram que sim é importante aprender sobre o uso do dinheiro.

Gráfico 5 – A importância da aprendizagem sobre o uso do dinheiro.

Você acredita ser importante aprender sobre o uso do dinheiro?

72 respostas



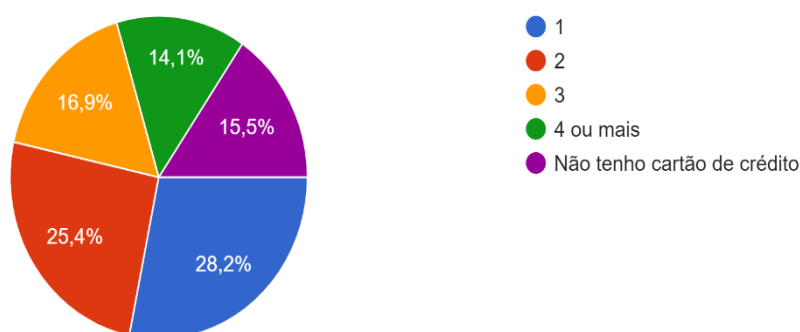
Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 6, 28,2% afirmaram que possuem apenas um cartão de crédito; 25,4% possuem dois cartões, 16,9% possuem três cartões; 14,1% possuem quatro cartões ou mais e 15,5% afirmaram que não possuem cartões de crédito.

Gráfico 6 – Portador de cartão de crédito

Você possui quantos cartões de crédito

71 respostas



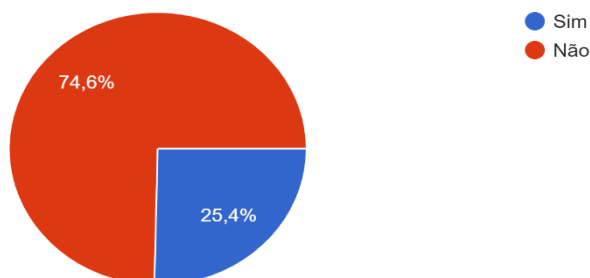
Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 7, 74,6% dos respondentes afirmaram que não continuam utilizando o cartão de crédito se a taxa de juros for muito elevada, e 25,4% afirmaram que sim, continuam utilizando independente desta questão.

Gráfico 7 – Utilização de cartão de crédito

Se a taxa de juros do cartão de crédito for muito elevada, você continua utilizando o cartão da mesma forma do que se a taxa for menor?

71 respostas



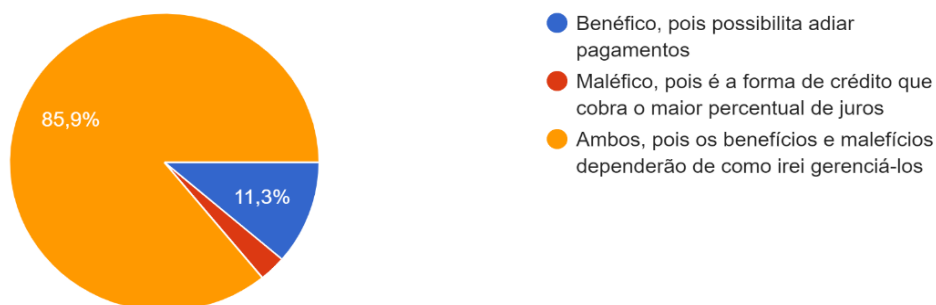
Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao cartão de crédito em si analisado pela pergunta 8, 85,9% dos respondentes afirmaram que o cartão de crédito é benéfico e maléfico, considerando a forma como se gerencia o seu uso. Apenas 11,3% afirmaram que é benéfico, pois permite adiar pagamento e por fim, 2,8% afirmaram que é maléfico por causa do alto índice de juros que demanda a sua utilização.

Gráfico 8- Os benefícios e malefícios do cartão de crédito

Com relação ao cartão de crédito, você acredita que ele é:

71 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

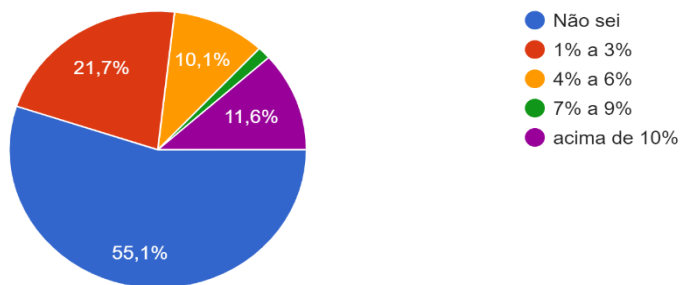
Na pergunta 9, 55,1% dos respondentes afirmaram que não conhecem a taxa de juros do cartão de crédito que utilizam; 21,7% utilizam cartões de crédito com 1% a 3% de taxa de juros; 10,1% utilizam cartões de crédito com 4% a 6% de taxa de juros; 1,4% dos respondentes

afirmam que usam cartões com 7% a 9% de taxa de juros e 11,6% utilizam cartões com taxa de juros acima de 10%.

Gráfico 10- Taxa de juros do cartão de crédito.

Qual a taxa de juros mensal do cartão de crédito que você utiliza com maior frequência?

69 respostas



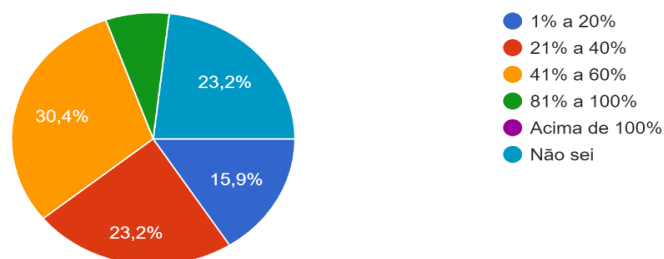
Fonte: Elaborado pelos autores

A pergunta 10, destacam 30,4% dos respondentes que de 41% a 60% da sua renda mensal é utilizada para pagar os gastos com cartões de crédito; 23,2% afirmaram não souberam responder a esta questão; outros 23,2% gastam entre 21% e 40% da sua renda para pagar os cartões de crédito; 15,9% afirmaram que utilizam de 1% a 20% da sua renda e 7,2% dos respondentes que utilizam de 81% a 100% da sua renda para pagar os cartões de crédito. Ninguém respondeu que utilizava acima de 100% da sua renda para pagar os cartões de crédito.

Gráfico 11- Percentual da renda mensal gasta com cartão de crédito.

Qual o percentual de sua renda mensal é gasto com o pagamento do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito?

69 respostas



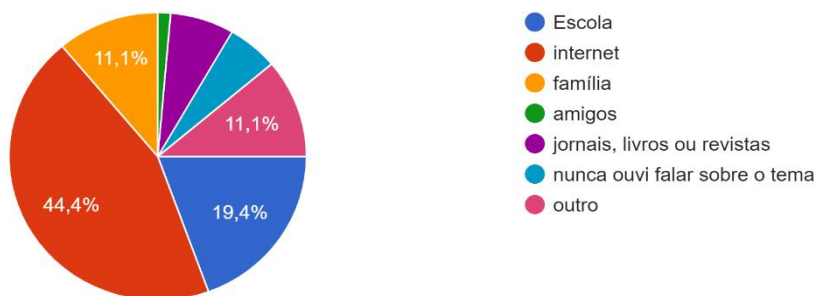
Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 11, 44,4% dos respondentes responderam que adquiram conhecimentos sobre finanças na internet; 19,4% na escola; 11,1% com a família; 11,1% com outras pessoas;

1,4% com os amigos; 6,9% com jornais, livros ou revistas e 5,6% afirmaram que nunca ouviram falar sobre o tema.

Gráfico 12- Conhecimento a respeito de finanças.

Onde adquiriu conhecimentos a respeito de finanças?
72 respostas

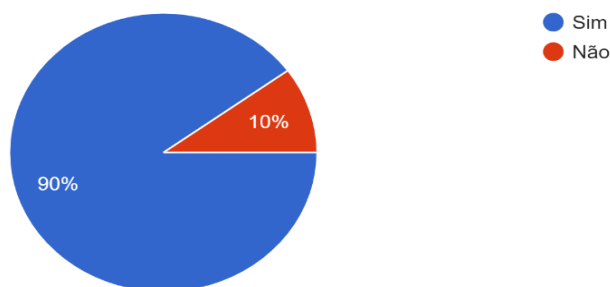


Fonte: Elaborado pelos autores

Na pergunta 12, 90% afirmaram que sabem quanto e com o que gastam seu dinheiro e 10% não sabem sobre isso.

Gráfico 13- Como gastar seu dinheiro.

De um modo geral, você sabe quanto e com o que gasta seu dinheiro?
70 respostas



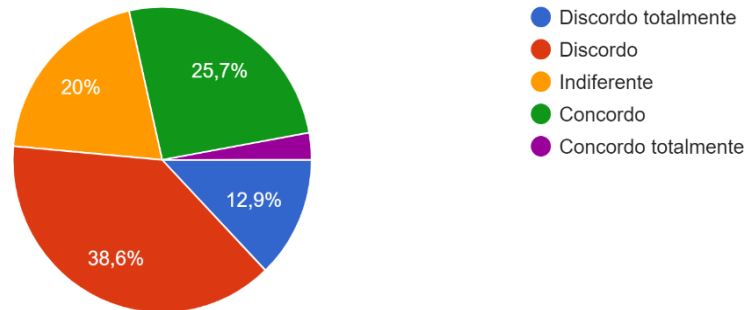
Fonte: Elaborado pelos autores

Nessa fase 2 do questionário, foram colocadas afirmações para que os estudantes pudessem dizer se discordam, concordam ou são indiferentes.

Na afirmação 1, 38,6% afirmaram que discordam de que os cartões que possuem geralmente estão no limite máximo de crédito; 25,7% afirmam que concordam; 20% são indiferentes e 2,9% concordam totalmente.

Gráfico 14- Cartão de crédito no limite máximo.

Meu(s) cartão(ões) de crédito geralmente está no limite de máximo de crédito.
70 respostas

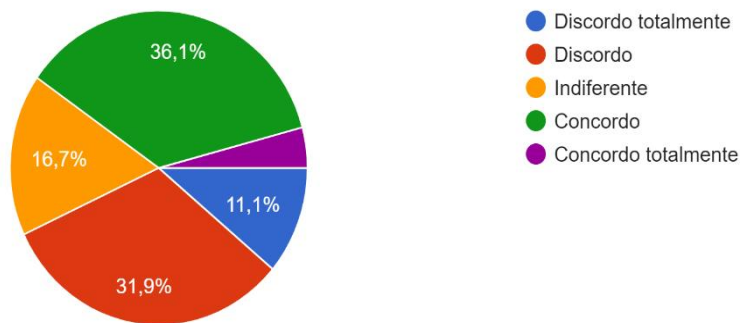


Fonte: Elaborado pelos autores

Na afirmação 2, 36,1% concordam que são impulsivos nas compras; 31,9% discordaram; 16,7% são indiferentes; 11,1% discordam totalmente disso e 4,2% concordam totalmente com essa afirmação.

Gráfico 15- Impulsividade nas compras

Sou mais impulsivo nas compras.
72 respostas



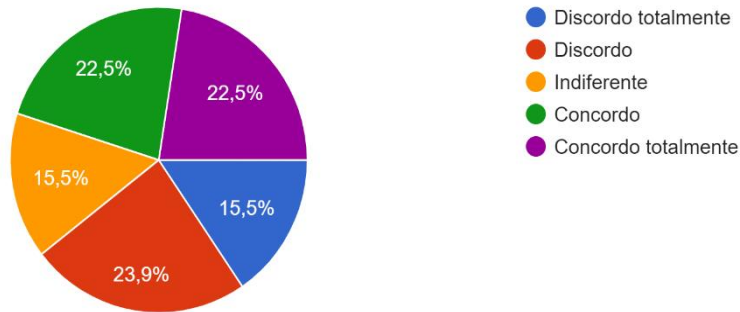
Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação a afirmação 3, 23,9% discordam que raramente ultrapassam o limite disponível em seus cartões de crédito; 22,5% concordam; outros 22,5% concordam; 15,5% são indiferentes a isso e 15,5% discordam totalmente dessa afirmação.

Gráfico 16 - Uso do limite disponível do cartão de crédito.

Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito.

71 respostas



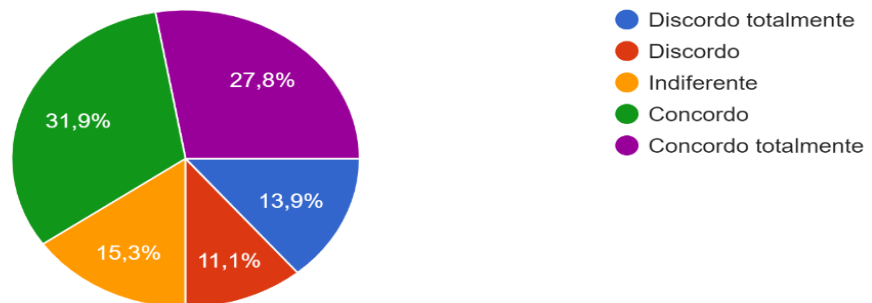
Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação a afirmação 4, 31,9% concordam que raramente são inadimplentes com suas dívidas; 27,8% concordam totalmente; 13,9% discordam totalmente; 15,3% são indiferentes e 11,1% apenas discordam.

Gráfico 17 – Pagamento das dívidas.

Raramente sou inadimplente no pagamento das minhas dívidas.

72 respostas



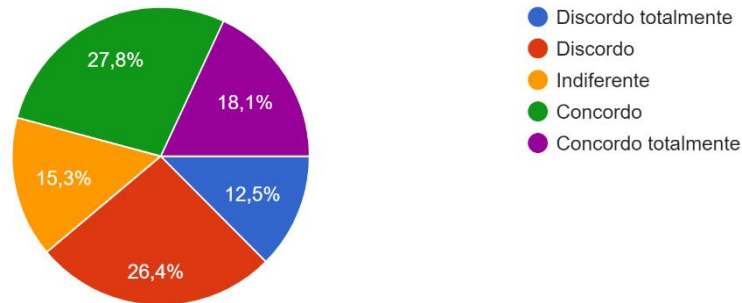
Fonte: Elaborado pelos autores

Na afirmação 5, 27,8% concordam com a afirmação de que anotam e controlam seus gastos mensais; 26,4% discordam disso; 18,1% concordam totalmente; 15,3% são indiferentes e 12,5% discordam totalmente.

Gráfico 18 – Controle dos gastos

Anoto e controlo os meus gastos mensais.

72 respostas



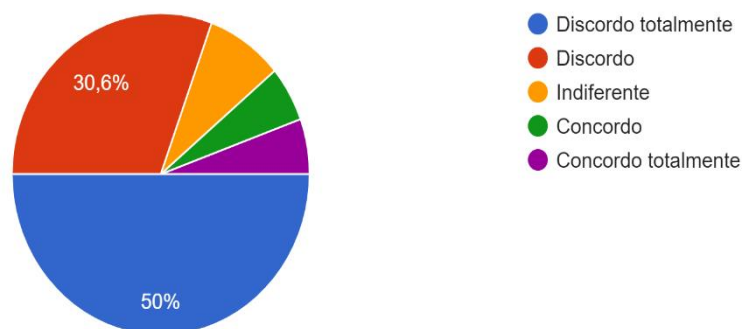
Fonte: Elaborado pelos autores

Na afirmação 7, 50% discordam totalmente da afirmação de que possuem contador para fazer controle dos seus bens, ou seja, não têm contador; 30,6% também discordam; 8,3% são indiferentes; 5,6% afirmaram que concordam com a afirmação, ou seja, possuem contador e outros mesmos 5,6% afirmaram que concordam totalmente com a afirmação, ou seja também possuem contador.

Gráfico 19 – O contador e os controles dos bens.

Possuo contador para fazer controle dos meus bens.

72 respostas



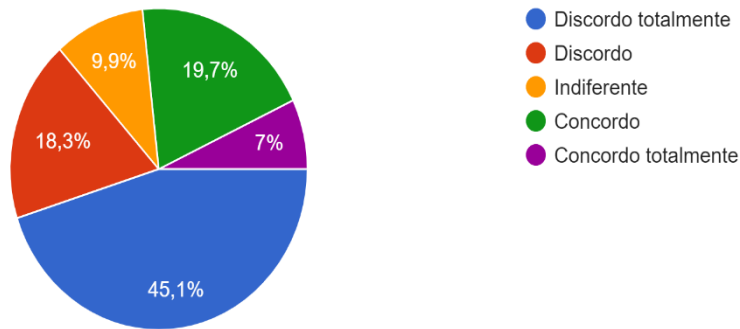
Fonte: Elaborado pelos autores

Na afirmação 8, 45,1% discordam totalmente de que estouraram o cartão de crédito ou precisaram de empréstimo depois da pandemia de Covid-19; 19,7% concordam que isso aconteceu; 18,3% discordam; 9,9% são indiferentes e 7% concordam totalmente.

Gráfico 20 – Limite de cartão de crédito.

Estourei o limite do cartão de crédito ou precisei de empréstimo depois da pandemia.

71 respostas



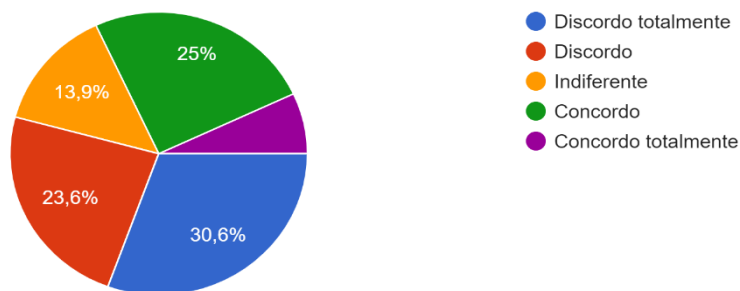
Fonte: Elaborado pelos autores

Na afirmação 9, 30,6% discordam totalmente de que estão ou já estiveram endividados nos últimos seis meses devido a fatores externos, tais como: desemprego, doenças familiares ou casos de força maior incontroláveis; 23,6% discordam; 13,9% são indiferentes; 25% concordam a afirmação e 6,9% concordam totalmente.

Gráfico 21 – Fatores do endividamento.

Estou ou já estive endividado nos últimos 6 meses devido a fatores externos, tais como: desemprego, doenças familiares ou casos de força maior incontroláveis.

72 respostas

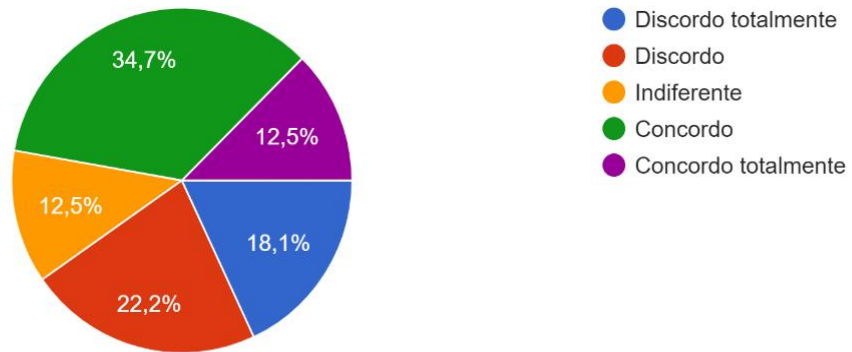


Fonte: Elaborado pelos autores

Na questão 10, 34,7% concordaram com a afirmação de que possuem uma reserva financeira para usar em casos inesperados; 22,2% discordam disso; 18,1% discordam totalmente; 12,5% são indiferentes e outros 12,4% concordam totalmente.

Gráfico 22 – Reserva financeira.

Possuo uma reserva financeira para que possa ser usada em casos inesperados
72 respostas

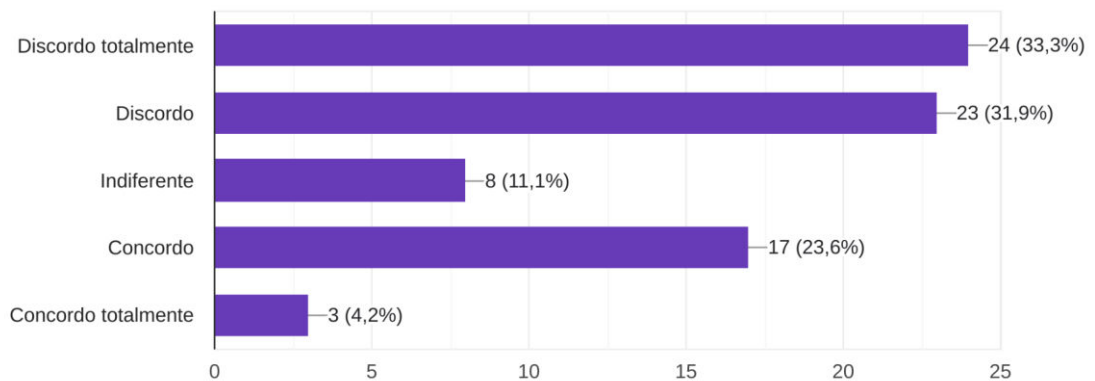


Fonte: Elaborado pelos autores

Nesta questão, 49% dos participantes concordam que é necessário ter uma reserva financeira, onde 40,3% discordam referente possuir reservas que possam lhe assegurar em ocasiões de urgência e 12,5% são indiferentes .

Gráfico 23 – Compras.

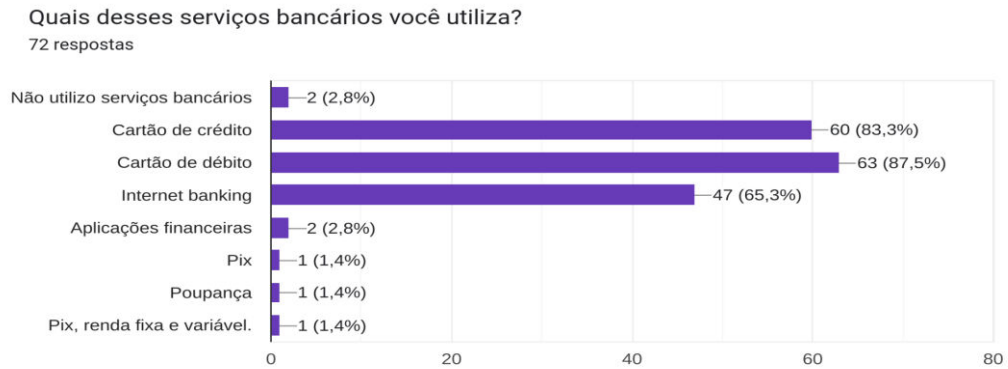
Difícilmente me preocupo com o preço dos produtos quando uso compro.
72 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto às compras, 65 % dos respondentes discordam em relação a não se preocuparem com os preços dos produtos consumidos e 38,9% são indiferentes ou concordam totalmente sobre o preço dos produtos dos quais vão comprar, demonstrando impulsividade.

Gráfico 24 – Serviços Bancários.



Fonte: Elaborado pelos autores

Em média aproximadamente 80% dos entrevistados utilizam cartões de crédito e débito em suas compras e em seu cotidiano como principal opção.

Através dos dados analisados, constatou-se que a maioria dos participantes têm entre 21 e 25 anos, são solteiros, não tiveram aula de finanças, porém já ouviram falar em Educação Financeira. Consideram que é importante aprender sobre como usar o dinheiro; possuem uma relação diversificada com o crédito, possuindo um ou mais cartões de crédito, em sua maioria não tem ciência da taxa de juros que pagam no cartão e são impulsivos quando compram. Utilizam metade ou mais da metade da renda para pagar os gastos no cartão e em algum momento já contraíram dívidas nos últimos seis meses.

Em suma, esses dados mostram a evidente necessidade de promover um conhecimento mais aprimorado sobre finanças através da Educação Financeira, para que as pessoas possam utilizar seus recursos e o crédito oferecido de forma equilibrada. Essa conclusão, coaduna com a intenção dos objetivos da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido na fundamentação teórica, compreende-se a importância da educação financeira para promover uma relação equilibrada entre o dinheiro e o consumo feito pela população. A Contabilidade se insere nesse contexto como instrumento de discriminação da riqueza (bens/patrimônio) e alocação dos recursos para pagamento de dívidas, evitando assim o endividamento.

A partir da discussão da questão central de pesquisa que é: Qual é o papel da Contabilidade e da Educação Financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras? Constatou-se que em relação à amostra analisada nos resultados e discussões, conclui-se que é um público variado; em sua maioria estão entre 21 e 25 anos de idade; solteiros; já ouviram falar em Educação Financeira e querem aprender como usar o dinheiro que possuem e acreditam que o uso do cartão de crédito pode trazer tanto benefícios como malefícios, contudo, cerca de 55,1% não sabem a taxa de juros do próprio cartão de crédito. Neste sentido, destaca-se a importância da Contabilidade para proporcionar o conhecimento adequado também na questão das finanças pessoais e não contribuir para o endividamento, sendo que 30,4% utilizam até 60% da sua renda para pagar dívidas no cartão de crédito. Outro dado que chama atenção é o fato de 36,1% da amostra ser impulsivo nas compras. Neste sentido, a educação financeira é importante para promover o equilíbrio no consumo.

Observou-se que existe um vácuo em relação à utilização do profissional de Contabilidade para inventariar o patrimônio pessoal e o controle das finanças, cerca de 50% não tem contador, e apenas 5,6% contam com contador para fazer controle dos seus bens. Em relação ao endividamento, 25% da amostra concordaram que estão ou já estiveram endividados nos últimos seis meses devido a fatores externos.

A partir dos dados levantados na pesquisa, conclui-se que o papel da Educação Financeira e da Contabilidade devem ser melhor trabalhados em escolas, universidades e outros espaços sociais, para que as pessoas evitem cair no endividamento, considerando que precisam ter a consciência do dinheiro que possuem, seus bens e como podem utilizar sua renda com equilíbrio. Dessa forma, compreende-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Como sugestão de pesquisas futuras destaca-se as ações que podem ser desenvolvidas no Ensino Básico e Superior para o trabalho com a Educação Financeira e o papel do profissional de Contabilidade na sociedade brasileira, tendo como finalidade a prevenção do endividamento no futuro. Compreende-se que as pessoas precisam ser instruídas sobre taxas de juros, o uso adequado do cartão de crédito e da sua própria renda, contribuindo assim para minimizar ou evitar o endividamento no futuro.

6. REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Dicionário. **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: 2002.

BACEN. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-69, mar. 2014. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ref/201403>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. dez. 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BODIE, Zvi; MLERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é base**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

CÂMARA DIRIGENTES DE LOJISTAS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Inadimplência do consumidor sobe 2,4% em maio**. 10 jun. 2014. Disponível em: <http://www.cdllbc.com.br/portal/noticias/inadimplencia-do-consumidor-sobe-24-em-maio/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo**: Editora Gente, p.160, 2004.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009.

CREPALDI, Sívio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

EDWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro: lições de economia doméstica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GODFREY, Neale S. **Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. x, n. 4, p. 1173-1201, 2010.

HOGEMANN, Edna Raquel e SANTOS, Marcelo Pereira dos. Sociedade Risco, bioética e princípio da precaução. **Revista Veredas do Direito**. v. 12. n. 24. Belo Horizonte. Julho/Dezembro 2015. p. 125-145.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O que é o PIB**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 17 jan. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**, 4 ed. . São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. **Consumo: uma perspectiva antropológica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINELLI, Mária Lúcia. Seminário sobre metodologias qualitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, Mária Lúcia (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. 2. ed. São Paulo: Veras Editora, 1999. p. 13-20. Série Núcleo de Pesquisa.

MARTINI, L. **Contabilidade Geral**. Belo Horizonte, MG: Educação Coletiva, 2013.

MEGGINSON, L. C., MOSLEY, D. C., PIETRI JR., P. H. **Administração: conceitos e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Harbra, 1998. 614p.

OCDE (2005). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Disponível em: . Acesso em: 23 de agosto de 2022;

PARAÍSO, Sandra Chaves Silva; FERNANDES, Ronaldo Augusto Silva. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020.

PEIC/MS. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. mar. 2020. Disponível em: <https://cdn.msnoticias.com.br/upload/ckeditor/images/peic-marco-2020.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

RIBEIRO, Alexandra Rayssa Nascimento; MAIA, Matheus Ferreira. Endividamento Familiar no Brasil. **Revista Pet Economia**, v 2, n 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/37642/24824>. Acesso em: 22 jan. 2023.

ROCHA, Everardo. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012. 208 p.

ROUBICEK, M. **Porque o endividamento das famílias brasileiras só aumenta**. 03 maio 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/05/03/Por-que-o-endividamento-das-fam%C3%ADlias-brasileiras-s%C3%B3-aumenta#:~:text=O%20endividamento%20alto%20%C3%A9%20registrado,consumo%20par>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Maria de Lourdes da. **Contabilidade pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina., Florianópolis - SC, 2007. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; BARBOSA, Sandra Maria Barbosa. Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais. **Humanidades & Inovação**, v.4, n. 5, 11 set. 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/480>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SMITH, Adam. **A mão invisível**. Editora Companhia das Letras: 2013.

SOUZA, M. A. P. de. **O uso do crédito pelo consumidor**: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal. 118 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VALLE, Sabrina. **Conef lança programa de educação financeira**. 3 ago. 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/conef-lanca-programa-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento financeiro**. ed. rev. Rio de Janeiro: IES-DE Brasil, 2012.

VOLPI, Alexandre. **A história do consumo no Brasil**: do mercantilismo à era do foco no cliente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

QUESTIONÁRIO

Qual sua idade?

- entre 18 a 20
- entre 21 a 25
- entre 26 a 30
- entre 30 a 35
- acima de 35

Estado civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)
- Viúvo(a)

Grau de escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino superior
- Pós graduação/ MBA; Mestrado; Doutorado.

Você teve/tem aula de finanças?

- Sim
- Não

Você conhece ou já ouviu falar em Educação Financeira?

Sim

Não

Você acredita ser importante aprender sobre o uso do dinheiro?

Sim

Não

Quais desses serviços bancários você utiliza?

Não utilizo serviços bancários

Cartão de crédito

Cartão de débito

Internet banking

Outro: _____

Você possui quantos cartões de crédito

1

2

3

4 ou mais

Não tenho cartão de crédito

Se a taxa de juros do cartão de crédito for muito elevada, você continua utilizando o cartão da mesma forma do que se a taxa for menor?

Sim

Não

Com relação ao cartão de crédito, você acredita que ele é:

- Benéfico, pois possibilita adiar pagamentos
- Maléfico, pois é a forma de crédito que cobra o maior percentual de juros
- Ambos, pois os benefícios e malefícios dependerão de como irei gerenciá-los

Qual a taxa de juros mensal do cartão de crédito que você utiliza com maior frequência?

- Não sei
- 1% a 3%
- 4% a 6%
- 7% a 9%
- acima de 10%

Qual o percentual de sua renda mensal é gasto com o pagamento do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito?

- 1% a 20%
- 21% a 40%
- 41% a 60%
- 81% a 100%
- Acima de 100%
- Não sei

Onde adquiriu conhecimentos a respeito de finanças?

- Escola
- internet
- família
- amigos

- jornais, livros ou revistas
- nunca ouvi falar sobre o tema
- outro

Meu cartão(ões) de crédito geralmente está no limite máximo de crédito.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Frequentemente pago o mínimo ou parcial da minha dívida do cartão de crédito.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

De um modo geral, você sabe quanto e com o que gasta seu dinheiro?

- Sim
- Não

Sou mais impulsivo nas compras.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Difícilmente me preocupo com o preço dos produtos quando uso compro.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Raramente sou inadimplente no pagamento das minhas dívidas.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Anoto e controlo os meus gastos mensais.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Possuo contador para fazer controle dos meus bens.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Estourei o limite do cartão de crédito ou precisei de empréstimo depois da pandemia.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou ou já estive endividado nos últimos 6 meses devido a fatores externos, tais como: desemprego, doenças familiares ou casos de força maior incontroláveis.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Possuo uma reserva financeira para que possa ser usada em casos inesperados

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Anna Gabriella A. de Brito RA 46746
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O papel da Contabilidade e da Ed. Financeira frente ao consumo e Endividamento das Famílias Brasileiras
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Mateus Lima Noqueira

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Ciências Contábeis Modalidade afim _____

Anna Gabriella Alves de Brito
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, de _____ de 202__